

## **Revista Contabilidade & Amazônia**

Disponível em  
<http://www.contabilidadeamazonia.com.br/>

Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop, v. 3, n. 1,  
art. 5, pp. 61-76, Jan./Dez. 2010

### **Diagnóstico sobre a Utilização da Contabilidade na Gestão das Propriedades Pecuárias de Médio Porte do Município de Marcelândia/MT**

**Adriana Aparecida do Vale Kitagawa**

E-mail: [adrianadovale@hotmail.com](mailto:adrianadovale@hotmail.com)

Especialista em Gestão Financeira pela – FASIP,  
Técnica Administrativa em Educação da – UFMT  
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT  
Sinop, MT, Brasil

**Geovane Paulo Sornberger\***

E-mail: [geovane@unemat-net.br](mailto:geovane@unemat-net.br)

Mestre em Engenharia de produção pela – UFSCar  
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT  
Sinop, MT, Brasil

\* Endereço: Geovane Paulo Sornberger  
Avenida dos Ingás, 3001, Centro, Sinop/MT, 78555-000.

## Resumo

A região Centro-Oeste é muito atrativa aos produtores rurais devido ao clima favorável e às grandes extensões territoriais. Seduzidos pela perspectiva de sucesso, com a possibilidade de aumento na produtividade e, conseqüentemente, lucro, muitos produtores migraram das regiões sul e sudeste do país para o norte do estado de Mato Grosso trazendo consigo suas experiências e o gosto pela atividade pecuária. O presente estudo tem a finalidade de conhecer a realidade dos produtores rurais de médio porte, da área de pecuária de corte, com relação à utilização das ferramentas da contabilidade no gerenciamento de suas propriedades. Através de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, a intenção foi verificar quais as reais necessidades destes produtores quanto ao uso da informação contábil, bem como o nível de satisfação com os serviços prestados por seus contadores. Confirmando as expectativas iniciais, constatou-se que os produtores não mantêm nenhum tipo de planejamento e controle formal sobre suas atividades. Com base na necessidade detectada, a proposta deste trabalho consiste em elaborar modelos de planilhas para controle gerencial simplificadas, adaptadas à realidade dessas entidades objetivando viabilizar fomento ao gerenciamento não só das propriedades estudadas, mas a todas que sentirem necessidade de melhorar seu sistema de gestão.

**Palavras-chaves:** Contabilidade Rural. Propriedade Pecuária. Gestão.

## 1 Introdução

Toda e qualquer entidade, independente de seu tamanho ou segmento, pode e deve utilizar as ferramentas que a contabilidade oferece para o planejamento, controle e gerenciamento da atividade. O papel do contador não consiste apenas em preparar a empresa para atender as exigências do fisco, sua função primordial é fornecer informações úteis e preditivas aos mais diversos usuários.

A região Centro-Oeste, devido ao clima favorável e a grande extensão territorial, é muito atrativa para a criação de gado de corte. Muitos produtores rurais transferiram suas atividades para esta região do Brasil vislumbrando maior produtividade e, conseqüentemente, maior lucro para seus negócios. Após o declínio da atividade madeireira, especialmente na região norte de Mato Grosso, a agricultura e a pecuária tornaram-se as atividades mais valorizadas pelos produtores.

Tendo em vista a relevância da atividade pecuária para a economia do Estado para o PIB e também para balança comercial brasileira, o contador pode, além de criar soluções para os problemas gerenciais enfrentados pelos empresários rurais, ampliar sua carteira de clientes oferecendo serviços diferenciados, visando atender às necessidades específicas destas entidades.

O sucesso do empreendimento não consiste em aumentar cada vez mais a produtividade através de técnicas sofisticadas, mas saber como gerenciar a produtividade obtida (CREPALDI, 2006).

O que se supõe é que as propriedades rurais de médio porte que se dedicam à criação de gado de corte desconhecem as ferramentas que a contabilidade tem para auxiliar no processo de planejamento, controle e gerenciamento desta atividade. Com o advento da tecnologia e a modernização dos processos produtivos, faz-se necessário informatizar a propriedade e aderir a uma forma de controle capaz de promover acesso a informações corretas, de qualidade, úteis ao processo de tomada de decisões.

Diante do exposto, questiona-se: os produtores rurais de médio porte do ramo da

pecuária de corte do município de Marcelândia/MT utilizam a contabilidade na gestão de suas propriedades? A partir do questionamento apresentado, o objetivo do presente estudo reside em identificar a utilização da contabilidade na gestão das propriedades pecuárias de médio porte do município de Marcelândia/MT. Tal objetivo foi dividido em objetivos específicos, a saber: (i) fazer um diagnóstico sobre o nível de utilização da contabilidade na gestão das propriedades pecuárias de médio porte daquele município; (ii) identificar quais as reais necessidades dos pecuaristas quanto ao uso da informação contábil; e (iii) propor um modelo de planificação contábil simplificado, contudo adequado à realidade daquelas entidades.

Sustenta-se que seja este um campo promissor para atuação da contabilidade gerencial rural, oferecendo ao pecuarista mecanismos simples de controle interno capazes de fornecer informações úteis à tomada de decisão da entidade.

## **2 Contabilidade rural**

A preocupação com a riqueza é uma constante desde a antiguidade até os dias atuais e, à medida que as atividades foram-se desenvolvendo, a contabilidade também teve sua evolução atingindo grande impulso com a revolução industrial. Sua evolução continua à medida que o capitalismo se espalha pelo globo, estando intimamente ligada ao grau de evolução econômica.

Na definição de Iudícibus (2006), a Contabilidade é “uma ciência essencialmente utilitária, ao passo que responde por meio de mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia”. Portanto, entender a evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir os objetivos da contabilidade. Apesar das diferentes abordagens, das várias escolas, existe apenas uma contabilidade, baseada em princípios, postulados, convenções, normas e procedimentos racionalizados, objetivando o controle do patrimônio da entidade.

A Contabilidade Rural é o ramo da contabilidade que tem como objetivo aplicar os princípios e normas básicas da contabilidade sobre o patrimônio das entidades que se dedicam à atividade agropecuária. É considerada ferramenta essencial no apoio à tomada de decisões e também durante a execução e o controle das operações da empresa rural, embora muitos produtores a interpretem como um sistema complexo e de baixo retorno na prática (CREPALDI, 2006).

### **2.1 Contabilidade na pecuária**

Para a contabilidade, qualquer indivíduo, pequeno ou grande, desde que exerça atividade econômica que mereça relatórios que identifiquem receitas e despesas, retorno dos investimentos entre outros, pode ser uma entidade contábil (IUDÍCIBUS, 2006).

A contabilidade na pecuária é a contabilidade aplicada às entidades que atuam em atividades voltadas à criação de animais em coletividade e tem em sua característica principal o Princípio da Entidade, que consiste na manutenção de registros contábeis separados da pessoa do proprietário ou dos sócios.

A redação dada pela Lei 10.406 – que institui o código civil brasileiro, em seu artigo 970, a partir de janeiro de 2003, o empresário rural terá tratamento favorecido, diferenciado e simplificado no exercício da atividade rural (BRASIL, 2009b).

O empresário rural que tiver como principal profissão a atividade rural poderá solicitar a inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis como os demais empresários se constituindo em pessoa jurídica ou, do contrário, poderá continuar na condição de produtor rural sem inscrição na junta comercial devendo, apenas, inscrever-se na Secretaria de Fazenda

de seu estado para obter talão de notas fiscais de produtor rural. Assim, por definição do NCC, o produtor rural passa a ser chamado de empresário rural. Nos casos de constituição de pessoa jurídica, esta deverá ser tratada como entidade contábil, devido à importância dada aos relatórios contábeis individualizados que esta atividade requer (MARION, 2007).

A Receita Federal disponibiliza em seu sítio programa denominado “Livro Caixa da Atividade Rural” para pessoas físicas que exercem atividade rural que abrange receitas e despesas e possibilita a integração com o ajuste de declaração do Imposto de Renda Pessoa Física. Caso a pessoa tenha outros rendimentos relativos a outras atividades, este deve ser controlado individualmente. A manutenção do livro caixa faz com que o produtor rural seja tratado como uma empresa.

A empresa rural, assim como outras organizações, precisa conhecer com profundidade cada acontecimento em sua propriedade. Em se tratando da pecuária de corte, é necessário manter um controle formal do número de cabeças de gado. A partir de controles formais, pode-se partir para cálculos que auxiliarão o produtor quanto ao melhor momento de venda, além de conhecer o custo real dos animais que possui em sua propriedade. Esta é uma das funções desempenhadas pela contabilidade, conhecida como contabilidade de custos. Segundo Martins (2003, p.16), esse tipo de contabilidade “nasceu da contabilidade financeira, quando da necessidade de avaliar estoques na indústria [...]” seus princípios derivam desta atividade primeira e por isso nem sempre conseguem atender completamente as suas outras duas mais recentes e, provavelmente, mais importantes: controle e decisão.

## **2.2 Custos na pecuária de corte**

Em qualquer atividade, é fundamental conhecer o custo do produto que se produz. O custo com intenção de formação de preço de venda pode ser rebatido pelo argumento de que quem determina o preço de venda é o mercado. Porém, conhecer o custo do produto ou serviço é necessário para se ter a dimensão e controle da situação administrativo-financeira da entidade.

No caso específico da pecuária, os custos do rebanho apresentam uma particularidade podendo ser apurados, segundo Marion (2007, p.47), incluindo-se ou se excluindo bezerros ao nascer, por exemplo:

Custo distribuído ao rebanho incluindo os bezerros a nascer: consiste na divisão de todos os custos acumulados no período pelo número de animais que compõem o rebanho, obtendo-se o custo médio por cabeça. Os animais constantes nos estoques terão o custo acumulado do período, baixando em seguida e transportando para o Custo dos Produtos Vendidos;

Custo distribuído ao rebanho excluindo-se os recém-nascidos: o custo acumulado no final do período é rateado por cabeça, tendo como base todo gado do Ativo Circulante e do Ativo Permanente em Formação, neste último com incidência de correção monetária. No caso de venda, a conta Estoque é baixada pelo sistema PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai. O bezerro só fará parte do rateio a partir de seu nascimento;

Custo unitário das unidades animais: no caso do gado reprodutor, soma-se à depreciação do reprodutor no período sua manutenção para gerar o bezerro. Divide-se este custo pelo número de crias que se pretende obter no período, obtendo-se a parcela do custo do reprodutor atribuído a cada bezerro; Na matriz, sua depreciação do período mais sua manutenção será atribuída ao bezerro; E o custo de manutenção do bezerro, compreende os custos no período de lactação até a venda.

Para o fisco, o método de custo a ser utilizado é o custeio por absorção, porém outros

métodos de custos gerenciais podem ser usados para manter o proprietário atualizado, com dados mais bem próximos da realidade e mais úteis a tomada de decisão da entidade.

### **2.3 Capital de giro e a importância do orçamento na empresa rural**

O capital de giro na empresa rural caracteriza-se por investimentos de curto prazo: caixa, aplicações a curto prazo, contas a receber e estoques. A administração de capital de giro visa minimizar o risco caso a empresa rural não arque com suas obrigações a vencer. Em geral, a liquidez do capital de giro é definida pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, o CCL – Capital Circulante Líquido (CREPALDI, 2006). No caso do produtor rural pessoa física, o capital de giro de sua empresa pode ser entendido com o saldo positivo entre suas disponibilidades e suas obrigações.

Outro componente fundamental no gerenciamento da propriedade é o orçamento. É através dele que o empresário rural pode fazer um esboço do planejamento futuro e quais estratégias usará para se chegar ao objetivo desejado. Segundo Santos, Marion e Segatti (2002, p. 143): “o orçamento é o levantamento prévio de receitas, custos, despesas e investimentos, cuja finalidade é dar consistência ao planejamento estratégico da empresa rural e conseqüentemente ao planejamento operacional”.

Usar ferramentas de gestão contempladas nas funções de planejar, organizar, dirigir, controlar e se informar, é fator de sucesso para muitos empreendimentos. Após o planejamento estratégico, as ideias devem ser colocadas no papel, quantificando e valorizando os gastos e gerando o que se chama orçamento (SANTOS, MARION, SEGATTI, 2002), que, ao ser elaborado, o empresário ou gerente precisa conhecer o potencial de recursos humanos e de maquinários da propriedade. O ideal é que o orçamento seja feito nos moldes do plano de contas da entidade e que haja implantação e acompanhamento dos custos por mais de um período para que seja mais fácil e lógico elaborar o próximo orçamento.

### **2.4 Escrituração contábil empresa rural pessoa física**

Com o intuito de simplificar as exigências em relação às atividades rurais, o governo apenas exige que a forma de escrituração da empresa rural pessoa física (grande maioria dos empresários rurais) seja mantida através de registros permanentes obedecendo à legislação comercial e fiscal e aos princípios fundamentais de contabilidade. Os métodos adotados devem ser feitos de forma uniforme, obedecendo à convenção contábil da consistência.

Ficam assim dispensados da escrituração comercial, desde que mantenham em boa ordem e guarda, o Livro Caixa com toda sua movimentação financeira; o Livro de Registro de Inventário, com o registro dos estoques no término de cada ano e todos os documentos e demais papéis que serviram de base para a esta escrituração. Além disso, as pequenas propriedades estão desobrigadas de manterem escrituração contábil, podendo apenas se utilizar de um sistema manual que consiste nas anotações acerca dos dados contábeis, além de manterem em sua posse todos os documentos e notas fiscais necessárias à comprovação de suas anotações.

Segundo Marion (2007 p.182), “o resultado da atividade rural será apurado à base do regime financeiro (regime de caixa), ou seja, receitas recebidas menos despesas pagas”. E os bens utilizados na produção, quando vendidos, serão tratados como receita da atividade, exceto o valor da terra nua que será tributado de acordo com a Lei nº 7.713/88.

Está disponível no sítio da Receita Federal do Brasil, um *software* chamado Livro Caixa da Atividade Rural, disponível em [www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br), o qual pode ser utilizado para o lançamento mensal de receitas e despesas. O resultado apurado será transferido para o programa de ajuste anual do imposto de renda pessoa física. A apuração do

resultado consiste em contabilizar os rendimentos brutos mensais e diminuí-los das despesas realizadas como custeio e investimentos, o que deverá ser realizado separadamente de outros rendimentos que o proprietário possa vir a ter (BRASIL, 2009a).

O produtor poderá optar pelo cálculo simplificado do resultado da atividade simplesmente aplicando o percentual de 20% sobre a receita bruta do ano calendário. Porém, a pessoa física que fizer esta opção perderá o direito à compensação do total dos prejuízos na declaração de ajuste do IRPF o que também não dispensa o contribuinte da comprovação das receitas e despesas do período (BRASIL, 2009a).

Esta não é a melhor opção, nem a mais usada, uma vez que os prejuízos apurados pela pessoa física poderão ser compensados integralmente com o resultado positivo obtido nos anos-calendário posteriores.

### **3 Metodologia da pesquisa**

Inicialmente, este estudo consistiu na revisão e aprimoramento de pesquisa bibliográfica com o objetivo de dar suporte à formulação das questões utilizadas nas entrevistas. Na sequência, com a finalidade de confrontar o resultado do levantamento bibliográfico com a realidade a ser investigada, foram realizadas entrevistas com perguntas estruturadas, semiestruturadas e perguntas utilizando-se da Escala *Likert*, que se constituiu na etapa de pesquisa de campo.

A tabulação dos resultados foi realizada por meio de uma abordagem quali-quantitativa. Qualitativa por possibilitar em maior nível de profundidade e entendimento das particularidades dos comportamentos dos indivíduos e quantitativa por quantificar por meio de técnicas estatísticas as informações coletadas por meio das perguntas estruturadas na pesquisa.

Com relação à Escala *Likert*, normalmente o que se deseja é medir o índice de concordância ou discordância em relação a uma afirmação. É comumente usada em questionários e pesquisas de opinião e tem por vantagem fornecer direções sobre a atitude do entrevistado que responde em relação a cada afirmação, seja ela positiva ou negativa. Neste estudo, os entrevistados foram questionados no sentido de identificar o grau de concordância em relação a algumas afirmações, bem como seu grau de satisfação relacionado a determinados aspectos indagados.

#### **3.1 Âmbito e universo da pesquisa**

O âmbito de atuação é o município de Marcelândia/MT e o universo da pesquisa restringe-se aos médios produtores rurais da área da pecuária de corte com propriedades no município de Marcelândia/MT.

Para definição e identificação da amostra, foram realizadas consultas junto aos quatro escritórios de contabilidade atuantes naquele município. Chegou-se à informação do número total de 50 produtores que se equiparavam aos requisitos do universo da pesquisa. Desse total, foram selecionados aleatoriamente 40% dos produtores, a justificativa para escolha deste percentual ocorreu por duas razões: tempo restrito e alto custo operacional, haja vista as propriedades serem distantes uma das outras.

Da amostra selecionada, um pecuarista recusou-se a responder a entrevista. Os outros 19 pecuaristas entrevistados possuem propriedades no município da pesquisa e representam 38% do total da amostra.

#### **3.2 Coleta dos dados**

Para a coleta de dados, inicialmente, foram previstas visitas às propriedades para

realização das entrevistas. Porém, as longas distâncias e o difícil acesso à grande parte das propriedades tornariam essa etapa muito dispendiosa. Nesse sentido, verificou-se que os pecuaristas selecionados realizavam suas operações de compra e venda de gado, por intermédio de um escritório comercial sediado no centro do município e que este já era de costume o ponto de encontro dos pecuaristas para troca de informações e conversas entre si. Assim, foi solicitado ao proprietário do estabelecimento permissão para que as entrevistas fossem realizadas nas dependências daquela sala comercial. O que foi permitido.

Assim, os pecuaristas selecionados na amostra eram abordados e convidados a fazer a entrevista individualmente. A partir do resultado das entrevistas, foi possível elaborar modelos de planilhas para controle gerenciais com base na contabilidade e adaptadas à realidade dos produtores, sempre de acordo com as necessidades detectadas durante o estudo.

Destaca-se que a amostra apresentou-se significativa para este estudo e com pequena margem de erro, tendo em vista que a maioria dos produtores mostrou o mesmo perfil de tendência, a de não utilização da contabilidade na gestão de suas propriedades.

#### 4 Resultados e discussão

Em posse das entrevistas realizadas, foi possível detectar o perfil dos entrevistados. Constatou-se que os produtores rurais da área da pecuária de corte vieram em sua maioria do estado do Paraná, seguido dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso, respectivamente, entre os anos de 1979 a 1995. Todos vieram com o intuito de serem donos de seu próprio negócio e de obterem lucros.

Os produtores entrevistados possuem juntos cerca de 50.000 hectares de terra com 40.000 cabeças de gado, representando 20,86% do total de bovinos cadastrados no INDEA do município de Marcelândia/MT.

##### 4.1 Respostas às perguntas fechadas

Quando perguntados sobre quais os motivos que levaram a iniciar a atividade agropecuária, os entrevistados tiveram opiniões variadas, mas a maioria disse ter escolhido este ramo por gostar da atividade pecuária, como pode ser observado na FIGURA 1.

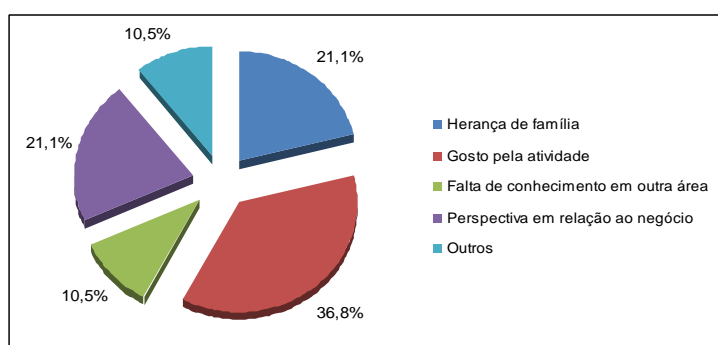


FIGURA 1 – Motivos que levaram a iniciar a atividade pecuária (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

Alguns produtores relataram que receberam a terra em herança de família e, por isso, continuaram a atividade. Outro motivo detectado foi por falta de opção e conhecimento em outra área.

Indagados sobre a forma de controle dos eventos econômicos e financeiros ocorridos na propriedade, os produtores tiveram respostas compatíveis com o que imaginávamos, isto é, a maioria controla rudimentarmente num caderno, seguido daqueles que controlam tudo na cabeça, como pode ser acompanhado na FIGURA 2.

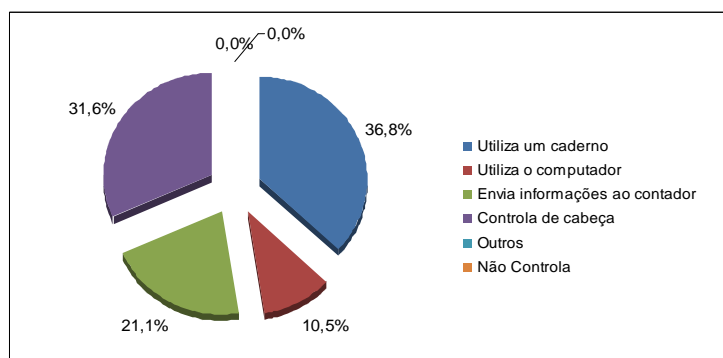


FIGURA 2 – Forma de controle dos acontecimentos gerais da propriedade (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

A maioria dos pecuaristas não possui sistema de controle. Este pode ser um grande problema, pois muitas vezes os proprietários tornam-se imprescindíveis ao negócio pelo fato de controlarem tudo na cabeça ou num caderno de forma que somente estes entendem suas anotações.

O gerenciamento de uma propriedade, não pode acontecer na cabeça do proprietário, o planejamento deve ser feito no papel de forma organizada e sistemática para que possa atender ao objetivo de geração de informação para tomada de decisão.

Quanto à utilização dos serviços contábeis, a maioria revelou que utiliza a contabilidade somente com a finalidade de pagar os impostos e para manter registro dos funcionários.

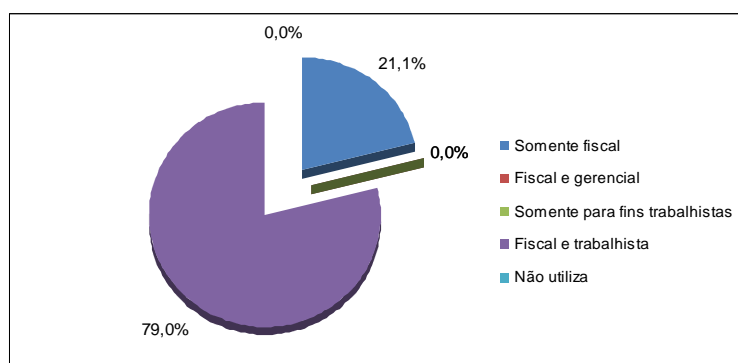


FIGURA 3 – Quanto a finalidade da utilização da contabilidade pelos pecuaristas (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

Com base no resultado da FIGURA 3, fica evidente que é o momento de os contabilistas vislumbrarem uma oportunidade de ampliação de seus serviços, pois, de acordo com o advento da utilização do SPED (Sistema de Processamento Eletrônico de Dados), a tendência é que o trabalho braçal do Contabilista seja consideravelmente reduzido. O profissional da Contabilidade será obrigado a rever seus serviços e oferecer o que as empresas realmente precisam: serviços gerenciais”.

Um dos entraves encontrado para atuação do contabilista foi o fato de que os produtores não estariam dispostos a pagar um profissional que os auxiliasse no gerenciamento da propriedade.



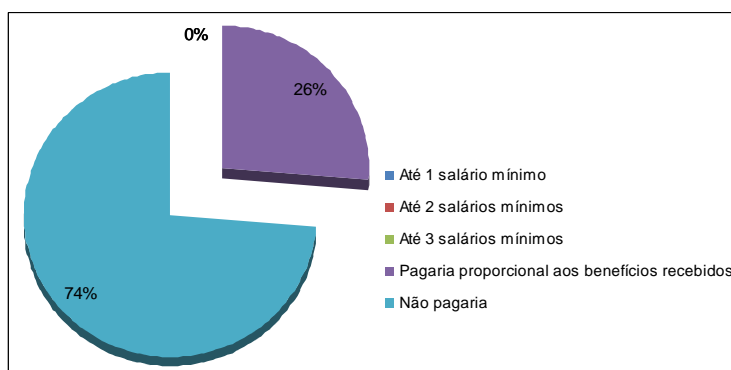


FIGURA 4 – Disponibilidade dos produtores em pagar um profissional no auxílio do gerenciamento dos negócios da propriedade (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

Apesar de a maioria dos entrevistados não estarem dispostos a pagar um profissional para auxiliar no gerenciamento da propriedade, uma pequena parcela ainda está disposta a pagar proporcionalmente aos benefícios recebidos.

Quanto à utilização das ferramentas da contabilidade no gerenciamento da propriedade, a maioria disse não as utilizar.

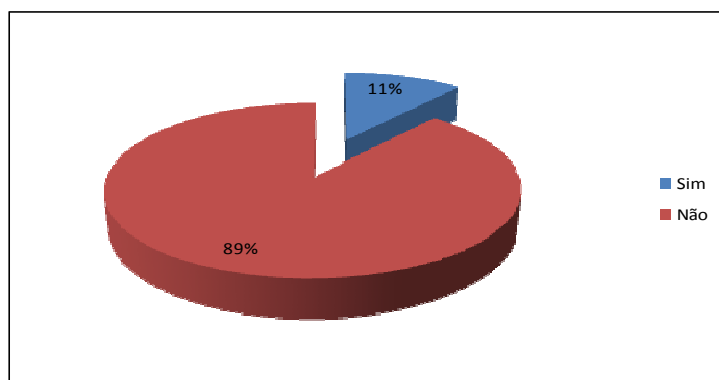


FIGURA 5 – Utilização das ferramentas da contabilidade no gerenciamento da propriedade (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

O sucesso de qualquer empreendimento está relacionado a uma administração eficiente. É neste aspecto que empresas rurais agropecuárias apresentam uma de suas mais visíveis carências, pois não utilizam as ferramentas que a contabilidade rural possui para auxiliar no gerenciamento das propriedades (SANTOS, MARION, SEGATTI, 2002).

#### 4.2 Respostas às perguntas abertas

Quando precisa tomar decisões em relação aos negócios da propriedade em que dados o Senhor se baseia? Em resposta a esta pergunta, a maioria dos pecuaristas disse utilizar sua experiência própria, seguido daqueles que “trocam ideias” com outros colegas pecuaristas. Houve, no geral, a impressão de que, ao conversarem, se um colega fez algo que deu certo, os outros tendem a fazer o mesmo.

Perguntados sobre como são controladas as entradas e saídas de dinheiro, a maioria disse controlar “na cabeça”, pois sabem o dia que tem contas a pagar. Outros anotam num caderno o dia de pagar as contas. Teve quem dissesse não controlar e outro comentou que quando tinha contas a pagar, preparava-se para vender bois, mesmo que o preço não estivesse muito satisfatório, justificando-se disse: “ia fazer o quê? Tinha que pagar as contas!”. Outros produtores disseram que controlam o extrato bancário e outro disse que faz um planejamento superficial para o ano.

Quando questionados sobre como é controlado o estoque de cabeças de gado, neste momento, notou-se uma preocupação maior com relação ao controle. Muitos sabiam “de cabeça” quantos bois tinham, inclusive separados por idade. A maioria disse fazer anotações em uma agenda, além de controlar as quantidades pela compra de vacinas e pelas informações enviadas ao Indea, que mantém atualizados os dados de estoque de bois, cujos dados são necessários no caso de movimentação de gado por parte dos pecuaristas.

Foram perguntados também se sabiam informar o montante de seu patrimônio e baseados em que dariam esta informação, a maioria revelou não saber quanto vale seu patrimônio, outros disseram que sabiam baseados no preço de mercado, estes simplesmente multiplicam a quantidade de terra que possuem pelo preço praticado no mercado e, com base neste resultado, obtém-se o valor.

Com relação às dificuldades de gerenciamento encontradas na administração da propriedade, pôde-se verificar opiniões variadas. As principais dificuldades alegadas foram: falta de incentivo do governo; preço dos insumos caros; falta de recursos para investimento; falta de mão de obra qualificada; dificuldade de manter o gado na seca; valor da arroba do gado muito barata e houve quem dissesse não ter nenhuma dificuldade.

Caso houvesse um modelo para controles gerenciais simples e de fácil entendimento o Senhor utilizaria? Por quê? Esta pergunta realmente nos surpreendeu. Apenas um produtor disse que não achava necessário para seu negócio este tipo de controle. Os outros, não só disseram que utilizariam com se mostraram interessados e disseram achar muito importante controlar, disseram, ainda, que ajudaria muito o controle, pois não esqueceriam os compromissos e os ajudaria a se manterem atualizados. No geral, as respostas foram muito otimistas e a maioria demonstrou muito interesse na utilização das planilhas.

Quanto à opinião dos produtores em relação ao ramo da pecuária, pode-se verificar opiniões extremas que foram desde insatisfatório, ruim, difícil, razoável, viável, é um ramo desvalorizado e outros que disseram ser é um ramo bom, excelente e, ainda, um ramo de muito investimento e pouco retorno. A maioria se encontra um tanto desanimada com a atividade, mas não pretendem mudar de ramo. Acreditam que a persistência será compensada no futuro, com preços melhores para seus produtos.

#### **4.3 Respostas às perguntas da Escala *Likert***

Da questão 12 até a 15 foi utilizada a Escala *Likert*, e os entrevistados puderam escolher entre as opções a que mais se aproximava de sua opinião.

A Questão 12 perguntava: o Senhor concorda com a afirmação de que com auxílio de um profissional da contabilidade no gerenciamento da propriedade, o desempenho econômico e operacional poderia melhorar?

Já a Questão 13 buscou investigar se eles tivessem mais conhecimento em contabilidade teriam melhores resultados no gerenciamento da propriedade?

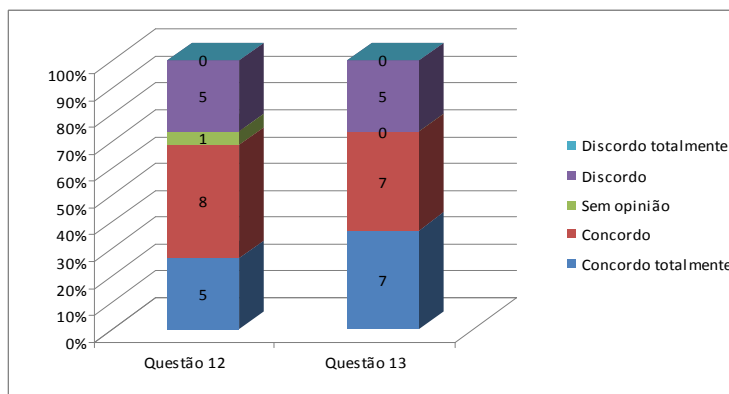


FIGURA 6 – Respostas para as questões 12 e 13 (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

Dos entrevistados em relação à Questão 12, cinco produtores disseram discordar com a afirmação e um não teve opinião sobre a pergunta. Outros treze responderam que concordaram, e concordaram totalmente com a afirmativa perfazendo a maioria dos entrevistados.

Quando perguntados na Questão 13, se eles tivessem maior conhecimento em contabilidade teriam melhores resultados? Os quatorze entrevistados concordaram ou concordaram totalmente e apenas cinco produtores disseram não concordar, justificando que isso não influenciaria no negócio, pois acreditam que sabem gerenciar suas propriedades, referindo-se ao trabalho à campo.

A Questão 14 questiona sobre o nível de satisfação em relação aos serviços prestados pelo contador. Ao passo que a Questão 15 remete à satisfação em relação aos resultados financeiros da propriedade.

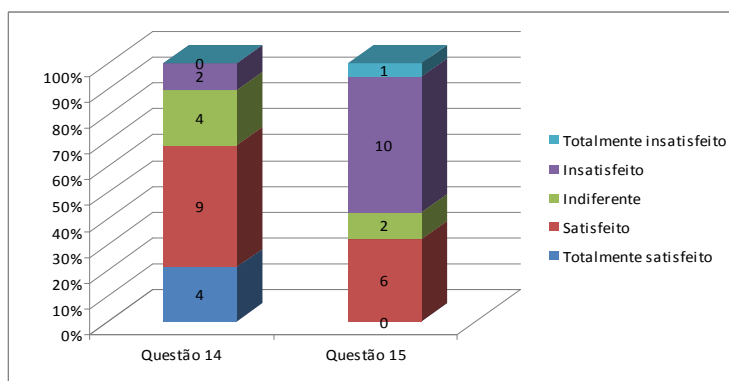


FIGURA 7 – Respostas para as questões 14 e 15 (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

A maioria dos produtores disse estar satisfeito e totalmente satisfeito com os serviços contábeis oferecidos pelo seu contador, haja vista que, dos entrevistados, treze tiveram respostas nesse sentido. Já com relação aos resultados financeiros, a maioria (10 produtores) disse estar insatisfeito.

Ao se levar em consideração as respostas das questões 13 e 14, com relação ao auxílio de um profissional contábil no gerenciamento da propriedade ou do próprio conhecimento contábil no gerenciamento da propriedade, pôde-se verificar que os produtores acham que o conhecimento em contabilidade influencia no gerenciamento das suas atividades, porém, na questão 14 e 15, verifica-se uma contradição, pois a maioria se diz insatisfeita com os resultados da atividade, mas satisfeita com os serviços contábeis do seu contador.

#### 4.4 Proposição de planilhas de controle

Levando-se em conta que os empresários rurais não teriam tempo nem conhecimento técnico necessário para fazerem cálculos precisos sobre variações e projeções, foram propostas planilhas de fácil entendimento elaboradas no sentido de apresentar aos empresários alguns mecanismos simples de gerenciamento que podem ser utilizados na gestão de suas propriedades.

As planilhas aqui propostas foram embasadas nas necessidades dos pecuaristas entrevistados. Contudo, podem ser utilizadas por todos aqueles que sentirem necessidade de iniciar ou melhorar seu sistema de gestão. A partir da familiarização com os itens que compõem as planilhas e verificação da sua aplicabilidade, os pecuaristas passarão a compreender a ligação da contabilidade com o gerenciamento, planejamento e controle da atividade pecuária.

Não se pretende, contudo, esgotar o assunto sobre o tema, e sim partir do pressuposto de que, com a utilização e constante aperfeiçoamento, estas planilhas podem ser o mecanismo inicial para que o produtor comece a pensar a contabilidade de forma mais ampla e, conseqüentemente, que ele procure a ajuda de um profissional contábil para alçar degraus mais altos no gerenciamento de suas propriedades.

O QUADRO 1 apresenta as planilhas propostas pelos pesquisadores, sua finalidade e funcionamento.

<b>Planilha proposta</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Funcionamento</b>
Orçamento e controle de gastos com custeio	Esta planilha tem a finalidade de promover um planejamento dos itens de custeio, para que o produtor se projete para o futuro, verificando quanto de dinheiro será necessário despendido para o funcionamento da atividade. A finalidade do comparativo entre o orçado e o real é fazer o produtor pensar no que deixou de planejar ou se o fez de forma inadequada, promovendo assim um ajuste entre a previsão inicial e a realidade da entidade.	Esta planilha está estruturada de forma que o produtor tem a relação dos possíveis gastos de custeio em uma tabela à esquerda. Com isso, é possível preencher durante três meses consecutivos o orçamento inicial e depois compará-lo com o que realmente aconteceu. Sendo assim, ao final do terceiro mês a planilha proporciona uma relação entre o orçado e o real facilitando a visualização de algum erro de orçamento que pode ser corrigido para a próxima planilha trimestral.
Orçamento e controle de gastos com investimentos.	Da mesma forma que a planilha anterior, esta planilha tem a finalidade de controlar os gastos com investimentos para que o produtor também saiba qual o melhor momento de investir na propriedade e o quanto isso influenciará em seu resultado.	Com esta planilha é possível fazer a projeção de gastos com investimento e, posteriormente, controlar o que realmente ocorreu, facilitando, assim, futuros planejamentos, sempre de acordo com as disponibilidades financeiras da entidade.
Orçamento e controle de receitas	Esta planilha tem a finalidade de fazer uma projeção das possíveis futuras entradas de receitas e, posteriormente, proporciona um comparativo com o que realmente ocorreu. Através desta planilha, é possível pensar no melhor momento para vender seus estoques.	Esta planilha usa basicamente a mesma sistemática das outras planilhas. Elas foram elaboradas em separado para que o produtor possa ter uma visão de como um fator que é a venda pode afetar o planejamento futuro, como gastos com custeio e/ou investimentos na propriedade.
D.R.E para produtor rural pessoa física	A finalidade desta planilha é mostrar como os planejamentos com custeio, investimentos e	Esta planilha é alimentada automaticamente com os dados incluídos pelo produtor rural nas

	receitas influenciam o resultado da propriedade.	três planilhas anteriores. Com isso, o produtor pode visualizar como será o seu resultado de tiver “x” de receitas e “Y” de custos e investimentos. Lembrando que neste caso será utilizado o regime de caixa.
D.F.C modelo direto para produtor rural pessoa física	A finalidade é controlar as disponibilidades bancárias do produtor.	Através da alimentação desta planilha, o produtor pode saber, a qualquer momento, quais suas disponibilidades imediatas e como isso pode afetar futuras decisões de investimentos ou gastos não programados anteriormente.
Controle de estoques de cabeças de gado	Controlar o estoque de cabeças de gado por idade e por sexo.	Com esta planilha, o produtor pode anotar a data, o evento (compra/morte/venda/perda) do rebanho, bem como o nº do documento de origem e o piquete onde se encontra o animal. Com isso, pode visualizar o saldo do final do exercício com as respectivas mudanças de era do animal para poder alimentar a planilha inicial do próximo ano, controlando, assim, de maneira permanente o número de cabeças de gado de forma organizada e sistemática.
Apuração dos custos	Apurar quanto é o gasto total e o gasto por cabeça de animal, de acordo com a idade e o sexo na propriedade.	Cada grupo de animais foi dividido de acordo com um índice, sendo assim o custo rateado entre as idades e o sexo dos animais produzidos e mantidos na fazenda. É possível visualizar de maneira rápida o custo total de manutenção do rebanho, bem como o custo distribuído pelo número de cabeças do rebanho. Esta planilha é automaticamente alimentada com os dados de custeio inseridos pelo produtor e com os dados do número de cabeças de gado na propriedade, também inseridos pelo proprietário.

QUADRO 1 – Planilhas propostas, sua finalidade e funcionamento (Fonte: Dados da pesquisa, 2009)

Estas planilhas foram propostas com base no resultado dos dados levantados, objetivando servir de suporte básico para o controle e gerenciamento das propriedades rurais de médio porte estudadas.

## 5 Considerações finais

Através deste estudo, pode-se confirmar a hipótese: o produtor rural não tem nenhum modo de controle formal dos acontecimentos de suas propriedades. O fato é que todos os entrevistados ainda mantêm uma forma rudimentar, herdada de seus antepassados, de controlar os eventos econômicos e financeiros de suas propriedades.

A grande maioria os pecuaristas controla tudo que acontece em suas propriedades “na cabeça”, ou de forma superficial em um caderno, de forma que só eles mesmos entendem suas

anotações, tornando-se assim peças fundamentais do negócio e dificultando qualquer intenção de outra pessoa dar continuidade imediata à atividade, se necessário.

Além desse, foi detectado outro problema: a maioria dos pecuaristas não se utiliza de cálculos para tomar decisões, e sim confiam apenas em sua experiência e troca de informações com outros produtores, o que pode ser perigoso, pois as propriedades têm características diferentes e a realidade de uma não serve de parâmetro para a outra.

Neste sentido, foi proposto um sistema de planificação simplificado, feito em Excel, pelo qual o produtor pode começar a tomar consciência da necessidade e aplicabilidade do planejamento na propriedade, de modo a poder visualizar exatamente quais são suas despesas, seus gastos de custeio ou investimentos e, assim, poder ter real noção de quanto e como estão sendo empregadas suas receitas. Além disso, o controle do fluxo das entradas e saídas de dinheiro pode fornecer um panorama do fluxo financeiro mensal que o produtor movimentava durante o mês/ano, auxiliando-o na tomada de decisão.

O controle da movimentação do rebanho também é muito importante. Manter atualizados os registros de compras, perdas e vendas e reclassificações de bovinos serve para preservar o patrimônio e dar segurança ao proprietário, auxiliando-o na verificação do melhor momento para venda de seus estoques.

Verificou-se que os produtores não veem no contador a pessoa capaz de gerenciar sua propriedade, por isso não estariam dispostos a pagar pelos serviços deste profissional. Realmente, não é fácil quebrar paradigmas e mudar opiniões, porém o fato de os entrevistados mostrarem-se interessados em utilizar planilhas de controle que eles mesmos poderiam alimentar demonstra a preocupação dos produtores em controlar de forma mais efetiva as suas atividades. Este é um ponto positivo e pode ser o ponto de partida para mudança de atitude, pois, com o tempo, os produtores podem verificar a real necessidade de tomar decisões com base em fatos concretos e, como consequência, venham a procurar a ajuda de um profissional contábil para auxiliá-los no controle efetivo do patrimônio.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal do Brasil. **Instrução normativa SRF nº 83, de 11 de outubro de 2001**. Dispõe sobre a tributação dos resultados da atividade rural das pessoas físicas. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Ins/2001/in0832001.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2009a.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406compilada.htm)>. Acesso em: 15 mar. 2009b.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural. Uma abordagem decisória**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HENDRIKSEN, E. S.; VAM BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INDEA MT – INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DE MATO GROSSO. Disponível em: <<http://www.indea.mt.gov.br/html/index.php>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade da pecuária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, G. J. dos; MARION, J.C, SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Apêndice A – Entrevista realizada com os produtores rurais**

Nome da propriedade: (opcional) \_\_\_\_\_

Nome do proprietário: (opcional) \_\_\_\_\_

Quando iniciou a atividade rural: MÊS/ANO: \_\_\_\_/\_\_\_\_

Veio de qual região do país: \_\_\_\_\_

Tamanho da propriedade: \_\_\_\_\_

Quantas cabeças de gado: \_\_\_\_\_

**1. Quais os motivos que levaram a iniciar esta atividade?**

- ( ) Herança de família;  
 ( ) Gosto pela atividade pecuária;  
 ( ) Falta de conhecimento em outra área;  
 ( ) Perspectiva em relação ao mercado;  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_

**2. Como é feito o controle dos acontecimentos gerais da propriedade?**

- ( ) Anotação em caderno;  
 ( ) Utilização de computador;  
 ( ) Documentos são enviados ao contador;  
 (.. ) Controla na cabeça;  
 (.. ) Não controla;  
 ( ) Outros – qual \_\_\_\_\_

**3. O Sr. usa algum tipo de serviço contábil? com que finalidade?**

- ( ) Só fiscal  
 ( ) fFiscal e gerencial  
 (....) Só para fins trabalhistas  
 ( ) Fiscal e trabalhista

**4. O Sr. estaria disposto a pagar para que um profissional o auxiliasse no gerenciamento dos negócios da propriedade? Quanto pagaria?**

- ( ) Pagaria proporcional aos benefícios recebidos  
 ( ) 415,00  
 ( ) 830,00  
 ( ) 1.245,00  
 ( ) Não estou disposto a pagar

**5. O Sr. conhece ou utiliza alguma ferramenta gerencial da contabilidade rural no gerenciamento da propriedade?**

- (....) Sim qual \_\_\_\_\_  
 (....) Não  
 ( ) Não sabe

**6. Quando precisa tomar decisões em relação aos negócios da propriedade, em que o Sr. se baseia?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**7. Como são controladas as entradas e saídas de dinheiro?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**8. Como é controlado o estoque de cabeças de gado?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**9. O Sr. sabe informar qual o montante do seu patrimônio total? Baseado em que daria esta informação?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**10. Quais as maiores dificuldades de gerenciamento encontradas na propriedade?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**11. Caso houvesse um modelo, planilhas para controles gerenciais simples e de fácil entendimento, o Sr. utilizaria? Porquê?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**12. Que opinião o Sr. tem em relação ao ramo da pecuária atualmente?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**13. O Sr. (a) acredita que com auxílio de um profissional da contabilidade, que ajudasse no gerenciamento da propriedade o desempenho econômico e operacional poderia melhorar?**

- ( ) Concorda totalmente  
 ( ) Concorda  
 ( ) Sem opinião  
 ( ) Discorda  
 ( ) Discorda totalmente

**14. Sente que se tivesse mais conhecimento em contabilidade teria melhores resultados no negócio?**

- ( ) Concorda totalmente,  
 ( ) Concorda,  
 ( ) Sem opinião,  
 ( ) Discorda,  
 ( ) Discorda totalmente

**15. O Sr. está satisfeito com os serviços contábeis do seu contador?**

- Totalmente satisfeito,
- Satisfeito,
- Indiferente,
- Insatisfeito,
- Totalmente insatisfeito

**16. O Sr. está satisfeito com os resultados econômicos da sua propriedade?**

- Totalmente satisfeito,
- Satisfeito,
- Indiferente,
- Insatisfeito,
- Totalmente insatisfeito